

**COMISSÃO DE SEGURIDADE E FAMÍLIA**  
**(Requerimento de nº.....de, maio de 2007, para aprovar  
a realização do 1º Seminário de Educação Alimentar)**  
**( MAURÍCIO TRINDADE)**

Requeiro a realização 1º Seminário de Educação Alimentar com a participação dos seguintes convidados; Sr. Ministro da Saúde, Ministro da Educação, Ministro da Agricultura, Ministro do Desenvolvimento Social, Representantes da ANVISA, ABIA CONAR, ASBRAN; CONSEA e CNAE, Educadores e Cientistas, Alfredo Halpern, Mauro Fisberg e Prof. Olga Maria S. Amâncio.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a V.Ex.<sup>a</sup>, ouvido o Plenário desta comissão, a realização 1º Seminário de Educação Alimentar, convidamos, o Ministro da Educação Fernando Haddad; Ministro da Saúde José Gomes Temporão; Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Patrús Ananias; Associação Brasileira das Industrias da Alimentação (ABIA); Conselho Nacional de Auto-Regulamentação Publicitária (CONAR), representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ( ANVISA); Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN); Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutrição (CONSEA); Conselho Nacional de Alimentação Escolar(CNAE); o Prof. Alfredo Halpern é Endocrinologista e educador da USP; Prof. Muro Fisberg Chefe do Centro de Apoio e Atendimento ao Adolescente da UNIFESP; Prof.<sup>a</sup> Olga Maria S. Amâncio é Revisora Periódica do Caderno de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Crus, ambos especialistas em educação alimentar. Convidamos também a Comissão de Educação e Cultura para participar em conjunto deste seminário, tendo como seu Presidente o Deputado Gastão Vieira.

**Justificação**

A intenção deste Seminário é ampliar a discussão sobre este tema tão importante que é a Educação Alimentar, convidar estes órgãos, supracitados é de suma importância para o nosso evento. Saber junto a CONAR quais as normas éticas para a publicidade de produtos destinados a crianças e adolescentes, da ASBRAN quais as práticas de uma alimentação adequada e saudável e como combater a uma alimentação inadequada, da ABIA quais os programas em relação a Educação Alimentar, do CONSEA suas ações referentes as prevenções de enfermidades crônicas não transmissíveis relacionadas com a alimentação, como fazer a promoção de estilos de vida saudáveis, do CNAE sua avaliação da qualidade dos alimentos fornecidos para merenda escolar, bem como da ANVISA, sua normas e propostas (consulta pública de nº 71/06). O Prof. Alfredo Halpern é Endocrinologista e educador da USP o Prof. Muro Fisberg é Chefe do Centro de Apoio e Atendimento ao Adolescente da UNIFESP, a Prof.<sup>a</sup> Olga é Revisora Periódica do Caderno de

C6847FCE28

Saúde Pública da Fundação Osvaldo Crus. É nosso dever promover debates com a sociedade civil, órgãos governamentais e não governamentais, junto aos poderes do executivo, legislativo e judiciário.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, nos últimos trinta anos observou-se um declínio razoável da mortalidade por causas cardiovasculares em países desenvolvidos, enquanto elevações substanciais tem ocorrido em países em desenvolvimento, dentre os quais o Brasil. Esta tendência à elevação persiste em nosso país, visto que o sobre peso e a obesidade já se mostram com alta prevalência na população (32% da população apresenta sobre peso -IMC> 25, e 8% efetivamente obesa – IMC>30 ), promovendo as doenças cardiovasculares àquelas que se constituem no principal problema de saúde pública. As doenças do aparelho circulatório já promovem cerca de 32% dos óbitos no país, representando portanto, sua principal etiologia. Não há mais dúvidas sobre a correlação existente entre a obesidade e o aumento da mortalidade, do risco de diabetes, de dislipidemias, hipertensão, doença arterial coronariana , doença cerebral e vascular periférica e também não esquecer das outras doenças como; bulema, anorexia.

Desde 1998, estudos demonstram a correlação da gordura intra-abdominal e risco cardiovascular, inclusive em crianças e adolescentes. Seu efeito deletério na saúde e na longevidade está bem documentado por estudos que correlacionam o índice de massa corpórea com a taxa de mortalidade. Vários fatores são capazes de promover o excesso de peso, o quê caracteriza a obesidade como doença multifatorial e a faz ter hoje um caráter epidêmico. Seu controle efetivo passa pela promoção de atividade física regular, eventuais correções de distúrbios metabólicos-hormonais e, fundamentalmente pela educação alimentar. Drogas usadas com a finalidade anorética ou sacietógena são comumente prescritas em nosso meio, levando porém a resultados frequentemente pouco expressivos e certamente transitórios, além de promoverem riscos graves à saúde.

Mais uma vez observamos a importância da **educação alimentar** nos processos de promoção e manutenção da vida, devendo assim ser o tema obrigatoriamente colocado em discussão por esta casa. Espero poder contar com o apoio dos nobres pares.

Sala Comissão,..... de junho de 2007

Deputado MAURÍCIO TRINDADE - PR/BA

C6847FCE28